

## Soneto das Glórias Carnais

Bocage

*Soneto localizado em um caderno onde poemas de Bocage e de Pedro José Constâncio estavam misturados, não tendo se chegado em nenhuma conclusão definitiva sobre a autoria do mesmo.*

Cante a guerra quem for arrenegado,  
Que eu nem palavra gastarei com ele;  
Minha Musa será sem par canela  
Co'um felpudo coninho abraçado:

Aqui descreverei com arreitado  
N'um mar de bimbis navegando à vela,  
Cheguei, propício o vento, à doce, àquela  
Enseada d'Amor, rei corado:

Direi também os beijos sussurrantes,  
Os intrincados nós das línguas ternas,  
E o aturado fungar de dois amantes :

Estas glórias serão na fama eternas;  
Às minhas cinzas me farão descantes  
Fêmeos vindouros, alargando as pernas.